

FAMÍLIA E ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DO EDUCANDO

Eliane Dos Santos SILVA
Joyce Rodrigues Da SILVA
Carina Sabadim Veloso

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da parceria da família e a participação de todos os envolvidos no rendimento escolar do educando. A motivação, o ânimo contagiante estimula o aluno a continuar e ir em busca de novos conhecimentos e cabe a escola de permitir que o educando seja estimulado sempre no ensino e até mais tarde nas séries finais. O apoio da família onde se torna crucial e importante para o educando e o presente artigo quer direcionar e deixar transparente o papel fundamental da família e da escola, se tornando parceiros, para maiores resultados cognitivo, intelectual e social do educando.

Palavras chave: Família, Escola, Parceria, Ensino, Aprendizado.

ABSTRACT

The motivation encourages the student to continue and go in search of new knowledge, want to know these news, and it is up to school to allow the learner to be stimulated always in teaching and until later in the final years of school. Family support it becomes crucial and important for the learner, this article wants to direct and make transparent the fundamental role of the family and school, becoming partners, for greater cognitive, intellectual and social results of the student.

Palavras chave: Family, School, Partnership, Teaching, Learning.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar a participação da família na escola e os impactos dessa relação na aprendizagem dos alunos. Desde que a linguagem surgiu no mundo a educação vem ajudando o homem garantir a sobrevivência, permitindo que as habilidades e os conhecimentos adquiridos com a experiência fossem repassados por gerações. Em 1988 a Constituição Brasileira estabelece que “educação é um direito para todos, um dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade. O objetivo da constituição é de desenvolver plenamente o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação nos trabalhos com vista ao bem estar comum. Tradicionalmente, a família é apontada como parte fundamental do sucesso e fracasso escolar. Com foco na formação do indivíduo, a família e escola busca uma

harmonia para fazer parte desse processo educativo. Diante desse contexto surge as seguintes questões, como qual o papel da família no processo de ensino aprendizagem? Como a família pode participar efetivamente no processo de ensino aprendizagem?

A importância desse tema se dá de acordo com a participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar, daí a importância voltada para identificar essa possível falta da participação da família nesse contexto. Para o desenvolvimento do artigo utilizou-se como metodologia, pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, acesso à internet com a finalidade de responder as questões abordadas no estudo.

CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A pedagogia é a ciência que estuda a educação, juntamente com outras ciências da educação e a história da educação permite tornar mais entendível a pedagogia atual pelo conhecimento do passado. As vezes o legado ainda pesa consideravelmente na prática educativa e essa história que estuda o passado ajuda a compreender melhor o presente dos métodos, das instituições e das concepções educacionais, mas também ajuda a analisar qual futuro pedagógico das nossas sociedades.

Segundo ARANHA, 2006, nas sociedades tribais a educação era difusa, as crianças aprendiam imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimônias dos rituais. Não existia educação na forma de escolas e os chefes de família eram os primeiros a transmitir o saber. Na antiguidade Oriental a educação tradicionalista dominou onde a população composta por lavradores, comerciantes e artesãos não tinha direitos nem acesso ao saber. Neste período teve início ao dualismo escolar onde grande massa da população era excluída e restringida a educação familiar formal. Os padres Jesuítas chegaram ao Brasil por volta de 1549 onde foram difundidos como os únicos educadores no Brasil.

Embora estes tivessem criados inúmeras escolas para ler e escrever, a prioridade sempre foi a escola secundária onde organizavam uma rede de colégios reconhecida pela sua qualidade. Com a vinda da família real para o Brasil-Colônia a educação tomou um novo rumo onde surgiram instituições de ensino técnico e dos primeiros

cursos superiores. Com a independência do país algumas mudanças nos termos de política educacional foram acontecendo. Na educação da primeira república percebemos maior movimentação nos termos de ideias no campo educacional. Assim como na primeira república as forças sociais da Segunda República se identificaram com determinadas correntes pedagógicas. O estado novo significou um retrocesso para a educação, pois o direito de todos à educação passa a ser pouco explícito. Somente os alunos que não possuísse recurso para custear sua educação em instituições particulares teriam direito ao ensino em escolas públicas.

Com a redemocratização na educação na quarta república, alguns fatos como a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tiveram destaque, como os movimentos que desenvolveram Métodos de Paulo Freire e de Alfabetização de Adultos. Segundo FREIRE, 2005, a educação é prática da liberdade, para o autoconhecimento e vivência criativa. Freire ressalta ainda que o alfabetizando exerce papel ativo no processo de aprendizado, interagindo com o professor. Foi um período de grandes transformações em sua metodologia, com reformas em pontos importantes na educação, e uma transição democrática de mudanças e valores. Suas ideias surgem a construção de uma nova sociedade, porém por ser um método muito revolucionário, foi violentamente suprimido pela Ditadura Militar e durante muito tempo as regras impostas pelo contexto histórico do século XX foi um desafio. Segundo ARANHA (1996) em seu livro “História da educação” (pag.224) destaca em reflexão que ao longo de 20 anos de ditadura militar, obscureceu nossa vida cultural, silenciando os intelectuais e artistas e intimidando professores e alunos. Destaca ainda a importância de continuar exigindo do Estado o cumprimento de suas obrigações (afinal a Constituição diz que a educação constitui um direito subjetivo!) pág. 255.

Com o movimento pela redemocratização do país, a constituição de 1988 introduziu mudanças, inovações, compromissos, associando a educação a processos de comunicação e interação no campo educacional. Segundo FUNAYAMA apud **Weiss (1992)** pág. 79, a aprendizagem caracteriza-se como processo que integra o pensar, o sentir, o falar e o agir sendo que as rupturas e inibições nesse processo implicam dificuldades. Uma parceria entre escola e família parte de um pressuposto da família não responsabilizar a educação dos filhos integralmente a escola, por outro lado, a

escola não pode eximir-se de também responsabilizar somente a família no processo formativo e educativo do aluno.

Quando o assunto é educação vale ressaltar que não existe fórmulas ou receitas prontas, é preciso lembrar que educação exige empenho igual da família, da escola, de diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e a primeira vivência do ser humano acontece na família. Como parceiros principais e fundamentais nas ações que favorecem o sucesso escolar da criança, é fundamental que a família e escola sigam critérios e princípios favorecendo os objetivos que ambos desejam atingir. Pais e educadores necessitam serem grandes fiéis e companheiros na caminhada da formação educacional do ser humano. Educar portanto não é tarefa fácil, mas também não é impossível, exige muito esforço, paciência e tranquilidade, além disso, muito amor no que se faz, exige saber ouvir mas também saber calar, quando é preciso educar, há um transmitir valores e aprendizado, e absorver aquilo que o aluno tem em agregar para o professor.

FAMILIA: BASE PRINCIPAL

A educação difusa é um equilíbrio entre escola e família com a missão de transformação social. Atualmente existem famílias dentro de famílias são novos contextos familiares que geram mudanças significativas na forma de que como está estruturada a família, aplicando de um modo a responsabilidade da família no processo formativo do filho. Com a exigência da sociedade por diferentes motivos, pais e mães assumem posições competitivas no mercado de trabalho, as crianças acabam ficando aos cuidados de parentes, estranhos e com isso acabam por gerar mudanças significativas no processo educacional do contexto familiar. Alguns pais acham que não se posicionar nas atitudes do filho poderá justificar o tempo que não esteve suficientemente presente para corrigi-las, são atitudes de amor que propiciam proteção ao invés de educação.

Um dos grandes desafios da família na educação do filho é focar no equilíbrio e firmeza, sem agredir a personalidade do filho. É ser firme sempre que possível, dar a “bronca” quando necessário sem medo de perder os filhos. E como educar com

limites? O comportamento da criança é aprendido na experimentação, na imitação, na interação e assim muitos pais acabam por se tornar reféns dos filhos.

Ocorre que muitos pais, por todos os problemas já citados, delegam a responsabilidade à escola, mas não aceitam como consequência quando essa mesma escola exerce o papel que no fundo deveria ser deles. E entre outras palavras:

[...] os pais que não têm condições emocionais de suportar a sua parcela de responsabilidade, ou culpa, pelo mau rendimento escolar, ou algum transtorno de conduta do filho, farão de tudo, para encontrar argumentos e pinçar fatos, a fim de imputar aos professores que reprovaram o aluno, ou à escola como uma toda a total responsabilidade pelo fracasso do filho (ZIMERMAN *apud* BOSSOLS, 2003: 14).

Assim, muitos pais e mães acabam tornando-se reféns de seus próprios filhos. Com receio de contrariá-los, reforçam atitudes inadequadas e, com isso, prejudicam o seu desenvolvimento, não só intelectual, mas também, mental e emocional.

Observa-se assim, que a não há uma participação da família na vida educacional da criança. A família educadora de certa forma necessita estimular os filhos a se afirmarem, impor limites ensinando sempre a regular as emoções expressando afeto e sendo sempre carinhosos, tendo a escola como um mediador no processo educacional do filho.

Entretanto, é muito importante entender e compreender que apesar de todas as situações aqui faladas, não podemos julgar ou condenar. Estamos demonstrando que ao longo dos anos, a família por força das situações descritas, tem transferido para a escola a tarefa de educar e formar. É uma situação que não mais se sustenta. É preciso trazer o mais rápido possível, a família para dentro da escola e é preciso que a família passe a colaborar de forma mais efetiva no processo de educar. É preciso portanto compartilhar as responsabilidades e não transferi-las.

ESCOLA: BASE SOCIAL

A escola é o início de tudo, nenhum indivíduo escapa dos emaranhados do conhecimento mágico da escola, a educação desperta o lado humanístico do indivíduo, o aprender ele é contínuo e futurístico, parte de um pré suposto crítico e emancipador. E o que é de fato a educação?

Segundo DURKHEIM in BRANDÃO a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (pag 71)

A escola é a base necessária que provê formação educacional para o indivíduo em busca de eficácia no processo de ensino aprendizagem. É um porto crucial para ajustar os pontos básicos e referentes ao bem estar da criança. O realce da escola de hoje é visto como um ambiente educativo, um espaço com importantes decisões educativas e constituídas por profissionais a fim de destacar a escola como local adequado para aprendizagem significativa e importante na transformação social do indivíduo.

A escola é vista como um ambiente educativo, como espaço de formação, construído pelos seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão. LIBÂNEO (pag.20)

Em escala mundial a escola vem sofrendo grandes transformações, são instituições que surgem, como da modernidade, já destinadas ao cuidado e educação das crianças e jovens. Estamos avanço tecnológico, onde o aluno acaba aprendendo sozinho, sem muita participação da família o que se torna um erro da família sendo que a participação da mesma é fundamental, família tem o papel de direcionar a criança, em sentido à vida, ensinando o emprego de valores, afetividade, e o porquê da existência humana, o sentido vital. A escola tem o papel de sistematizar e definir a educação, de passar todo contexto científico em caráter democrático onde o ensino a educação é para todos, onde o processo de ensino cujo o professor e toda equipe de gestão escolar, são facilitadores desse ensino, onde o educando possa voar e crescer no aprendizado.

De certa forma à escola, é incumbida a função de educar na medida em que o tempo e a competência da família são considerados escassos para o cumprimento da tarefa em si, onde a escola não é obrigada, mas em muitos casos acaba fazendo, por dá valor o educando e sabendo que em sua realidade a família não é de fato participativa na vida escolar do aluno. Por se tratar de uma instituição cujo objetivo maior é a educação, a escola possui inúmeros compromissos no ato de educar. Torna-se imperativo e de competência da escola planejar, construir seu Projeto Político Pedagógico, definir metas, estabelecer critérios de avaliação, progredir no processo educacional de seus alunos. Cabe aos atores do processo educacional, ter consciência de suas ações, proporcionando a inclusão de todos os educandos, a interação, a compreensão das diferenças no espaço escolar, para que estes possam sentir-se qualificados para uma aprendizagem qualitativa e significativa de fato, onde o educando possa levar para futuro o que se aprendeu, ser ativo e contínuo em seu conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases, LDB (1996) determina que a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

É necessário registrar a importância da família e escola no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da criança. A participação significa a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários, onde pais e alunos tornam-se uma equipe. Segundo LIBÂNEO a escola é o lugar de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas (pag. 113).

Precisamos buscar conhecimento para contribuir no processo ensinoaprendizagem da criança, pois entendemos que a parceria entre família e escola é de extrema importância para o sucesso. Em sentido geral a educação é considerada como um fator de mudanças, e essa parceria ajuda no desenvolvimento do aluno estimulando grandes probabilidades de sucesso no contexto educacional, seja social, cognitivo e afetivo, bem como da integração entre família e escola, tendo grande êxito e dinamismo e segurança no currículo e na aprendizagem.

ESTRUTURA FAMILIAR E INTERAÇÃO ESCOLAR

De maneira geral, essa sociedade está caracterizada por situações de injustiça e desigualdade. São famílias que lutam com mil e umas dificuldades para sobreviver. São dificuldades e problemas que atingem crianças que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender. Apesar dessas dificuldades, busca-se quanto à estrutura familiar, recursos para uma vida digna, porém nem todos os alunos pertencem a esse contexto de família.

O art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais (Estatuto da Criança e do adolescente) nas alterações trazidas pela lei nº 13.257/2016, diz que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”.

Conhecendo as condições sociais, é importante a escola e família interagir e articular-se com essas práticas sociais, fazendo que a família seja um vínculo forte da criança e do educando, a família é a base forte do aluno, ela constrói e estrutura, toda característica física e emocional da criança, se tornando essencial para o desenvolvimento do sujeito, fazendo o mesmo capacitado para interagir e participar ativamente em sociedade.

CONFIANÇA E PARTICIPAÇÃO – ESCOLA E FAMÍLIA

Nossa sociedade é caracterizada por situações de injustiça, os filhos do descasamento sofrem mais baixo auto estima e, mais problemas emocionais. Normalmente, existem situações em diversas formas, onde os pais, constroem e trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecendo à criança um mínimo de recurso de materiais, de carinho, compreensão, amor e afeto.

Segundo LIBÂNEO, 2001 é crucial que o trabalho da família, seja conforme o seu papel, acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos para não gerar um desinteresse escolar. Em

especial, espera-se que os pais participem ativamente na gestão da escola, mediante canais de participação bem definidos (pag. 176).

Em uma sociedade moderna a não participação ativa e eficaz da família em relação ao aluno, remete a carência da criança e a falta da família em querer saber de como o filho e aluno está se desenvolvendo na escola, destrói a expectativa do educando, não se sentindo amado, sentindo-se sozinho e em muitas vezes por causa desse sentimento acaba desinteressado nos estudos, o professor também acaba muitas vezes desestimulado, por que de certa forma, ele fazendo o seu papel ou não fazendo, não terá nenhuma importância, muitas famílias confundem achando que a escola é só um lugar onde a criança é depositada ali, até os pais voltarem do trabalho, e que no caso não é, e nunca será a escola. A escola tem um papel fundamental de estruturar o educando para o futuro capacitado intelectualmente, e ensinando para a cidadania do indivíduo.

Segundo LIBÂNEO, 2001 resguardando o princípio da participação, será necessário considerar que a escola tem funções sociais explícitas, objetivos próprios, projeto pedagógico-curricular, estrutura de gestão, formulados de forma coletiva e pública, dentro do critério do respeito aos papéis e competências. (pág 90).

Verificando formas da família existem diversas contribuições em que a família pode oferecer no desenvolvimento desempenho escolar da criança. A família podem influenciar na aprendizagem de seus filhos e um pouco tempo de convivência com os filhos ajuda nesse processo educacional. Tornando cada vez maior a evidência e a preocupação dos pais em efetivar a educação dos filhos e para uma interação positiva entre escola e família, o essencial é sem dúvida a participação de todos os envolvidos, buscando uma aproximação e uma relação de confiança e respeito mútuo.

Para uma interação positiva entre a escola e família é sem dúvida a participação, buscando uma aproximação, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola.

LIBÃNEO, 2001 ressalta que a exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola nas práticas de descentralização, autonomia, co-responsabilização, multiculturalismo. (pag. 90).

Tanto os pais como os professores devem estar atentos quanto o processo de aprendizagem, tentando descobrir novas estratégias, novos recursos onde leva a criança ao aprendizado significativo e autônomo, onde percebe que se os pais souberem do poder e da força dos seus contatos com seu filho, se forem orientados sobre a importância da estimulação precoce e das relações saudáveis em família, os distúrbios de aprendizagem poderão ser minimizados. É importante que os professores pensem sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos, sobre os quais, a influência do professor é maior.

O mais importante é os profissionais da educação sempre motivar a interação da família com o aluno, essa parceria influencia no êxito e sucesso no ensino da criança, facilitando na captação do conhecimento, e exteriorizando esse aprendizado futuramente.

Considera-se assim, é preciso compreender, por exemplo, que no momento em que escola e família conseguirem estabelecer um acordo na forma como irão direcionar suas crianças e adolescentes no contexto educacional, muitos dos conflitos e desafios de hoje observados em sala de aula serão superados. No entanto, para que isso possa ocorrer é necessário que a família realmente participe ativamente da vida escolar de seus filhos. O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes, sendo em reuniões, eventualidades da escola, e, acima de tudo, o acompanhamento no processo de construção do conhecimento dentro e fora da escola é importante, para que a criança e o jovem possam se sentir amparados, acolhidos e amados. E, do mesmo modo, deve-se lutar para que família e escola estejam em completa sintonia e harmonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos. Devem, portanto, compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades que tanto vêm angustiando os professores como também pais e os próprios alunos.

Considerações Finais

Durante a realização do trabalho, consideramos a importância que ainda hoje, família e escola se encontram em condições bastante distintas dentro do processo educativo. Este novo aluno e esta nova família desafiam os educadores. O importante é ressaltar que o insucesso escolar, será necessário sempre avaliar o peso das condições escolares, familiares e individuais do aluno para analisar as causas dos problemas que interferem na aprendizagem. É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos, para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e participar mais ativamente no processo de ensino aprendizagem do aluno. Além da participação da família no contexto escolar, é preciso que a escola esteja atenta a formação dos profissionais envolvidos. Portanto a escola necessita dessa relação de parceria com a família, afim de compartilhar aspectos no que diz respeito a criança com relação ao aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, atitudes de relacionamento no que diz respeito com professores e colegas. Tanto a família como a escola possuem uma importância essencial para o processo educativo dos envolvidos, com o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade, bem estar físico e intelectual. Assim poderemos consolidar uma política de interação escola-família bem estruturada, gerando avanços importantes na garantia de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda, História da Educação, 2 ed. Revisada e atualizada, São Paulo, Moderna, 1996, pag. (224 e 225)

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda – História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil.3 ed.rev e ampl. São Paulo: Moderna. 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, O que é educação, Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 16 de Julho de 1990.

BRASIL, Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016 (Marco Legal da Primeira Infância);